

MINICURSOS II SEMINÁRIO MARIAS

08/11/2021

Bibliografias

MANHÃ: 9h às 12h

TÍTULO: Gênero e Direito à Cidade na América Latina

MINISTRANTE: Kelly Komatsu Agopyan

APRESENTAÇÃO MINISTRANTE:

Doutoranda e mestra em Relações Internacionais pelo IRI-USP. Pesquisadora em questões urbanas, com enfoque em direito à cidade e direitos humanos.

RESUMO:

Esse minicurso tem como objetivo trazer reflexões sobre como as questões de gênero impactam tanto a forma como as cidades são produzidas, como o modo em que suas/seus as/os residentes as vivenciam. Com enfoque no contexto latinoamericano, esse minicurso buscará suscitar os principais debates envolvendo o direito à cidade a partir da perspectiva de gênero interseccional, jogando luz às desigualdades estruturais que marcam a vida urbana, sobretudo em relação aos aspectos da mobilidade, participação e ocupação dos espaços públicos.

BIBLIOGRAFIA:

FALÚ, Ana. El derecho de las mujeres a la ciudad: espacios públicos sin discriminaciones y violencias. **Revista Vivienda y Ciudad**, v. 01, pp. 10-28, diciembre 2014. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/34632>. Acesso em: 16 agosto 2021.

FALÚ, Ana (org.) Mujeres en la ciudad: de violencias y derechos. Santiago de Chile: UNIFEM, Red Mujer y Hábitat de América Latina, **Ediciones SUR**, 2009; 1ª edición. Disponível em: <http://www.sitiosur.cl/detalle-de-la-publicacion/?PID=3535>. Acesso em: 16 agosto 2021.

FORO MUNDIAL DE LAS MUJERES. Carta por el Derecho de las Mujeres a la Ciudad. **Revista Paz y Conflictos**, n. 5, pp. 197-208, 2012. Disponível em: https://www.ugr.es/~revpaz/documentacion/rpc_n5_2012_doc2.pdf. Acesso em: 16 agosto 2021.

VILLAGRÁN, Paula Soto. Patriarcado y orden urbano. Nuevas y viejas formas de dominación de género en la ciudad. **Revista venezolana de estudios de la mujer**, vol. 19, n. 42, 2014, pp. 199-214. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5855562>. Acesso em: 16 agosto 2021.

Artigos curtos complementares (em português):

BOAVENTURA, Bethania. Por um olhar feminista negro nas cidades. Portal Bemdito [online], 27 de julho de 2021. Disponível em:

<https://bemditojor.com/por-um-olhar-feminista-negro-nas-cidades/>. Acesso em: 16 agosto 2021.

FALÚ, Ana. Injustiças de Gênero nos Territórios da América Latina e Argentina. Cidades do Amanhã, Le Monde Diplomatique Brasil [online], 12 de março de 2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/injusticas-de-genero-nos-territorios-da-america-latina-e-argentina/>. Acesso em: 16 agosto 2021.

TÍTULO: Direitos Sexuais e Reprodutivos, Política Externa e Agenda Conservadora

MINISTRANTE: Laira Rocha Tenca

APRESENTAÇÃO MINISTRANTE: Doutoranda em Ciência Política na UnB, pesquisadora das agendas de política externa, análise do discurso, gênero e organismos multilaterais

RESUMO: Este curso pretende criar um espaço de diálogo, troca e divulgação sobre os processos de constituição da agenda de direitos sexuais e reprodutivos em organismos multilaterais. Busca-se fornecer um panorama das etapas, períodos, embates e principais disputas em torno da agenda de direitos sexuais e reprodutivos, bem como em paralelo destacar a atuação de movimentos e delegações brasileiras diante do tema. A título de contemporaneizar o debate, à luz de eventos recentes de guinada conservadora e esvaziamento de organismos multilaterais, exploraremos como o movimento conservador se posiciona diante da agenda. O curso acolherá demandas das participantes e estabelecerá uma ponte entre diversas temáticas, metodologias e abordagens do tema.

BIBLIOGRAFIA:

AGGESTAM, K. ROSAMOND, A. KRONSELL, A. Theorising feminist foreign policy. Review International Relations. 2018.

ALLEGRA A. Jones. The "Mexico City Policy" and Its Effects on HIV / AIDS Services in Sub-Saharan Africa. 24 B.C. Third World L.J. 18. 2004. Disponível em: <<http://lawdigitalcommons.bc.edu/twlj/vol24/iss1/11>> Acesso em: 06 de agosto de 2019.

BIROLI, Flávia. Reação conservadora, democracia e conhecimento. Revista de Antropologia, v. 61, p. 83-94, 2018a.

BUSS, Doris. HERMAN, Didi. Globalizing family values : the Christian right in international politics. University of Minnesota Press, 2003.

CUPAC, Jelena. EBETÜRK, Irem. The personal is global political: The antifeminist backlash in the United Nations. The British Journal of Politics and International Relations. 2020. Disponível em: <doi:10.1177/1369148120948733> Acesso em: 28 de setembro de 2020.

DELLA PORTA, Donatella. Conceptualising backlash movements: A (patch-worked) perspective from social movement studies. *The British Journal of Politics and International Relations*. 2020.

WHO. COVID-19 response. 73° World Health Assembly, 18 de maio de 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA73/A73_CONF1Rev1-en.pdf> Acesso em 26 de setembro de 2020.

TARDE: 14h às 17h

TÍTULO: História das mulheres na diplomacia brasileira

MINISTRANTE: Luah Tomas

APRESENTAÇÃO MINISTRANTE: Pesquisadora feminista de História e Relações Internacionais. Mestra IRI-USP e doutoranda na York University (Canadá)

RESUMO:

O objetivo é transcorrer os mais de cem anos da presença da mulher no Ministério das Relações Exteriores, desde a primeira a passar no concurso do Itamaraty em 1918 até a crise atual. Observando frustrações, obstáculos e conquistas femininas no MRE ao longo do último século, o minicurso pretende: inserir o Itamaraty no sistema político doméstico e internacional pelas lentes de gênero; fazer uma introdução sobre a política externa brasileira para questões de direitos da mulher; e apresentar as principais mulheres brasileiras que atuaram em política internacional.

BIBLIOGRAFIA:

Essencial:

BALBINO, V. R. *Diplomata. Substantivo Comum de Dois Gêneros: Um retrato da presença feminina no Itamaraty no início do século XXI*. Brasília: FUNAG, 2011

EXTERIORES, Mulheres Brasileiras na Diplomacia. Diretora: Ivana Diniz. Produção: Argonautas. Roteiro: Ana Beatriz Nogueira e Ivana Diniz. 2018. (52 min). Disponível: <<https://vimeo.com/303550770>>.

FRIAÇA, G. J. R. *Mulheres Diplomatas no Itamaraty (1918-2011): Uma análise de trajetórias, vitórias e desafios*. Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2018.

Complementar:

DELAMONICA, L. B. S. *Mulheres Diplomatas Brasileiras*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FARIAS, R. “Do you wish her to marry?” Brazilian women and professional diplomacy, 1918-1938. *Diplomacy & Statecraft*, v. 28, n.1, p. 39-56, 2017.

GOBO, K. Da Exclusão à Inclusão Consentida: negros e mulheres na diplomacia brasileira. *Política e Sociedade*. v. 17, n. 38, p. 440-464, Jan.-Apr. 2018.

HADDAD, T. M. A. *Diplomacia Pública: A política externa brasileira e as ONGs na Conferência de Beijing (1995)*. 2007. 153 f. Dissertação de Mestrado. PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2007.

MARQUES, T. C. N. Entre o igualitarismo e a reforma dos direitos das mulheres: Bertha Lutz na Conferência Interamericana de Montevidéu, 1933. *Estudos Feministas*, v. 21, n. 3, p. 927-944, set.-dez. 2013.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Enfim, sós: Brasil Rumo a Pequim. *Revista Estudos Feministas*. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ – PPCIS/UERJ, v. 3, n. 1, p. 198-202, 1995

TÍTULO: Refúgio e gênero

MINISTRANTE: Mariana Corrêa

APRESENTAÇÃO MINISTRANTE: Doutoranda em Relações Internacionais no IRI-USP e Mestra em Estudos Africanos pela Universidade de Lisboa. Pesquisadora de migração, refúgio e gênero.

RESUMO: O objetivo deste minicurso é introduzir os principais conceitos e discussões relativos ao gênero dentro dos estudos de refúgio. Estudar refúgio com as lentes de gênero é fundamental para compreender a diversidade de experiências de deslocamento. Nesse sentido, a teoria da interseccionalidade será analisada a fim de compreender como a intersecção das identidades de gênero, condição de refugiada e outras identidades impactam na vida desses indivíduos. Será abordado, também, a presença de agência, considerando que esses sujeitos não são passivos e sim ativos em suas decisões, apesar da vulnerabilidade em que se encontram. Os estudos de caso terão um enfoque principalmente sul-sul. O minicurso será, além de expositivo, um espaço para debate.

BIBLIOGRAFIA:

Deramo, M. J. (2009) *Theorizing the social and political intersectionalities of identity for refugee women*. Recuperado em 1 de julho, 2016, de https://www.academia.edu/1239753/Theorizing_the_Social_and_Political_Intersectionalities_of_Identity_for_Refugee_Women

Essed, P., Frerks, G. & Schrijvers, J. (2004) Introduction: Refugees, Agency and Social Transformation. In Essed, P., Frerks, G. & Schrijvers, J. (Ed.) *Refugees and the transformation of the societies: agency, policies, ethics and politics*. (Introduction, pp. 1-16)

Freedman, J. (2016) Sexual and gender-based violence against refugee women: a hidden aspect of the refugee "crisis". *Reproductive Health Care*, 24 (47), 18-26.

Gerard, A. (2014) *The securitization of migration and Refugee Woman*. Nova Iorque: Routledge

Pavlish, C. (2005). Action Responses of Congolese Refugee Women. *Journal of Nursing Scholarship*, 37(1), 10-17.

Pérez, L. M., & Ugarte, D. (2021). Venezuelan women in Peru: at the borders of nationality, gender, and survival migration. *Journal of International Migration and Integration*, 1-15.

Sogut, N. (1999) *States and strangers: refugees and displacements of statecraft*. Londres: University of Minnesota Press.